



RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO REALIZADO NO PERÍODO DE 28 DE NOVEMBRO ATÉ 01 DE DEZEMBRO NA PARTE BAIXA DO PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA

Projeto: “DIVERSIDADE MORFOLÓGICA E MOLECULAR DE COCCÍDIOS DE AVES SILVESTRES NO SUDESTE BRASILEIRO”

Licença SISBIO: 84721

Localidade: Travessia Ruy Braga, cerca de 1 km de distância após a cachoeira do Maromba (22° 26' 08.11" S; 44° 37' 27.07" W).

Equipe: Bruno Pereira Berto (Professor DBA/ICBS/UFRRJ); Mariana de Souza Oliveira (Pós-Doutoranda FAPERJ); Carlos Nei Ortúzar Ferreira (Doutorando PPGBA/UFRRJ); e Thiago Fernandes Martins (Pesquisador VPS/FMVZ/USP).

O trabalho de campo realizado no período que corresponde a este relatório teve como objetivo a captura, marcação, avaliação e coleta de amostras fecais e ectoparasitos de aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.

No primeiro dia de trabalho (28/11/2024) foram conferidos o acesso e condições da localidade de trabalho prevista: A Travessia Ruy Braga. Ademais foram feitas revisões e manutenções nas hastes e redes de neblina que são utilizadas para captura das aves, além dos materiais utilizados para avaliação das aves e coleta de amostras biológicas e ectoparasitos.

No segundo dia de trabalho (29/11/2024) as redes de neblina foram instaladas num transecto de 140 metros no primeiro quilometro da Travessia Ruy Braga, após a cachoeira do Maromba (22° 26' 08.11" S; 44° 37' 27.07" W) em uma altitude de 1.131m (Figura 1). Neste dia foram capturadas 24 aves (Figuras 2), as quais foram avaliadas quanto a parâmetros biométricos, biológicos e ecológicos,

anilhadas com anilhas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio/MMA) (Anilhador Senior: Bruno Pereira Berto, registro: 5967850; Anilhadora Senior: Mariana de Souza Oliveira, registro: 7035678), além de terem suas amostras fecais e larvas/ninfas de carrapatos coletados. Após isto, as aves foram libertadas no mesmo local de captura.



Figura 1. Mapa em 3D, em maior (acima) e menor (abaixo) escala, destacando o transecto de 140 metros primeiro quilometro da Travessia Ruy Braga onde as redes de neblina foram instaladas para captura das aves silvestres na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia.



Figura 2. Espécimes de pariri *Geotrygon montana* (acima) e tovaça-de-rabo-vermelho *Chamaeza ruficauda* (abaixo) capturados em rede de neblina.

No terceiro dia de trabalho (30/11/2024) as redes foram reabertas e mais 24 aves foram capturadas para avaliação, marcação e coleta de amostras fecais, totalizando 48 aves capturadas. Na manhã do quarto dia de trabalho (01/12/2024), foram feitas manutenções e desmontagem das hastes e redes de neblina.

Este trabalho de campo contou com participação/colaboração do Dr. Thiago Fernandes Martins, curador da "Coleção Nacional de Carrapatos Danilo Gonçalves Saraiva" da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo e Jovem Pesquisador da Superintendência de Controle de Endemias, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Com a colaboração do Dr. Thiago, carrapatos foram coletados de algumas aves capturadas, para posterior identificação e outros processamentos em laboratório.

Finalmente, na tarde de domingo (01/12/2024), a equipe de trabalho de campo (Figura 3) encerrou as atividades e retornou à UFRRJ.



Figura 3. Integrantes da equipe de trabalho de campo realizado no primeiro quilometro da Travessia Ruy Braga, na parte baixa do Parque Nacional do Itatiaia (da esquerda para direita: Bruno, Carlos, Thiago e Mariana).